
NOMADISMO DIGITAL E COOPERATIVISMO NA ÁREA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

NASCIMENTO, Lucas Silva

Instituto Federal de Goiás, Câmpus Inhumas, Bacharelado em Engenharia de Software.

PEDROSO, Ian Carlos de Lima

Instituto Federal de Goiás, Câmpus Inhumas, Bacharelado em Engenharia de Software.

ALMEIDA, Daniel Queiroz de

Instituto Federal de Goiás, Câmpus Inhumas, Bacharelado em Engenharia de Software.

SOUZA, Maria Aparecida Rodrigues de

Instituto Federal de Goiás, Câmpus Inhumas, Biblioteca Atena.

CALIXTO, Wesley Pacheco

Instituto Federal de Goiás, Câmpus Inhumas, Departamento de Áreas Acadêmicas.

PACHECO, Viviane Margarida Gomes

Instituto Federal de Goiás, Câmpus Inhumas, Coordenação de Tecnologia da Informação.

Este trabalho propõe um protocolo para a criação de uma cooperativa na área de Tecnologia da Informação (TI) com atuação remota, formada por trabalhadores nômades digitais. Baseado em revisão bibliográfica, o protocolo aborda governança democrática digital, critérios de adesão inclusivos, plataformas colaborativas e sustentabilidade. A metodologia inclui análise de barreiras tecnológicas e autogestão, propondo soluções para trabalho remoto equitativo. Resultados destacam a sinergia entre flexibilidade dos nômades e valores cooperativistas, promovendo impacto social, apoio mútuo e desenvolvimento profissional. A criação de uma cooperativa de nômades digitais deve ser alicerçada nos princípios cooperativistas universais, adaptados à realidade digital e descentralizada de seus membros, quais sejam: i) Adesão Voluntária e Livre, ii) Gestão Democrática, iii) Participação Econômica, iv) Autonomia e Independência, v) Educação, Formação e Informação, vi)

Intercooperação e vii) Interesse pela Comunidade. O protocolo desenvolvido baseia-se nestes princípios e compreende: os passos para a constituição da cooperativa na área de TI, governança e estrutura de gestão, operações e serviços ao cooperado, sustentabilidade e futuro. Os passos para a constituição da cooperativa são: i) reunião do Grupo Fundador, ii) estudo de viabilidade e planejamento, iii) elaboração do Estatuto Social, iv) assembleia geral de constituição e v) registro legal na Junta Comercial e na Organização de Cooperativas Brasileiras. Este protocolo pode ser uma resposta aos desafios do trabalho na era digital, por unir a autonomia e o talento técnico comum no nomadismo digital com a segurança, a comunidade e o propósito do cooperativismo. O modelo apresentado transcende a simples organização de *freelancers*, ele estabelece um novo contrato social para o trabalho em tecnologia, fundamentado na propriedade coletiva, na governança democrática e no compromisso. Portanto, este protocolo é um convite à ação de profissionais de TI a serem arquitetos de suas próprias organizações, provando que é possível codificar um futuro de trabalho que seja mais flexível, justo e humano. Conclui-se, portanto, que o modelo proposto combina inovação, inclusão e resiliência, oferecendo um *framework* replicável para o futuro do trabalho.

Palavras-chave

Nomadismo digital; Teletrabalho; Cooperativismo; Gestão Coletiva; Tecnologia da Informação.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do Instituto Federal de Goiás (IFG). Agradecemos ao IFG pelo apoio e pela bolsa concedida.